

NÃO EXISTE RAZÃO OBJETIVA PARA UMA EXPLOÇÃO INFLACIONÁRIA

JORNAL DA TARDE

(Paulo Haddad, ministro do Planejamento)

Economia Brasil

07 JAN 1993

Governo insiste nas câmaras

HADDAD QUER CONTER ÍMPETO INFLACIONÁRIO POR MEIO DE ACORDOS SETORIAIS. O PRIMEIRO SERÁ COM AS MONTADORAS.

O governo quer manter o controle dos acordos no âmbito das câmaras setoriais para evitar que o crescimento seletivo de alguns setores da economia acabe acelerando a inflação. Esta foi a posição adotada ontem pelo ministro da Fazenda e do Planejamento, Paulo Haddad, em reunião com a equipe econômica na qual foram traçados vários cenários para o comportamento da inflação até o final do ano. Haddad preferiu não fixar metas mensais, mas não abandonou a estratégia de queda gradual dos índices até dezembro, quando espera que a inflação esteja entre 10% e 13%.

Durante a reunião, Haddad definiu os limites para as negociações nas câmaras setoriais, que não foram revelados para não prejudicar a conclusão dos acordos. O setor automobilístico será o primeiro a fechar um acordo e são fortes as expectativas de que o governo reduza a carga tributária sobre ele. Ontem, a discussão não avançou na definição da carga tributária ideal para as montadoras. O ministro discutiu a questão e numa análise comparativa com a tributação praticada por outros países, chegou-se ao consenso de que é excessiva a carga de impostos aplicada sobre a indústria automobilística brasileira.

"O ministro preocupa-se em

que a reativação econômica, mesmo limitada a alguns setores, não degenere em aceleração inflacionária", disse um dos participantes da reunião. Haddad e equipe concluíram, também, que somente o ajuste fiscal garantirá ao governo a tranquilidade para um combate eficaz à inflação. "Não há perspectiva de declínio firme dos índices sem a aprovação do ajuste fiscal", insistiu este assessor. Na avaliação dos técnicos, os índices irão oscilar durante o ano.

Haddad baseou-se nas informações preliminares dos institutos de pesquisa para reafirmar a previsão que apresentou ao presidente Itamar Franco: o índice de janeiro será um ponto percentual acima do registrado em dezembro. Ou seja, a inflação este mês deverá variar entre 25,5% e 26,5%. A expectativa é de que em fevereiro caia o índice, porque se trata de um mês com menor número de dias para coleta de preços, devido ao Carnaval. A estratégia de combate à inflação passa por uma avaliação semanal do comportamento dos índices e pela discussão quinzenal com Itamar.

O ministro concluiu que não existe "nenhuma razão objetiva para que a inflação se mantenha no patamar atual" ou mesmo "que venha a ocorrer uma explosão inflacionária".